

Oryctini (Coleoptera: Scarabaeidae: Dynastinae) da coleção de invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas, Brasil.

Hector Jaime GASCA¹, Claudio Ruy Vasconcelos da FONSECA²

RESUMO

A Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) possui 554 espécimes de Oryctini (Coleoptera: Scarabaeidae: Dynastinae), pertencentes a 7 gêneros, 16 espécies e 2 subespécies. As distribuições geográficas das espécies são fornecidas, sendo que 97% do material examinado procedem de coletas feitas em diferentes locais da Amazônia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Scarabaeidae, Oryctini, Coleções, Distribuição geográfica, Amazônia brasileira.

Oryctini (Coleoptera: Scarabaeidae: Dynastinae) of the invertebrate collection of the National Institute of Research of Amazonia (INPA), Manaus, Amazonas, Brazil.

ABSTRACT

The Invertebrate Collection of the Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas, Brazil, has 554 specimens of Oryctini (Coleoptera: Scarabaeidae: Dynastinae), belonging to seven genera, 16 species and two subspecies. Information about geographical distribution are provided, of which 97% of the material examined was collected from several places in the Brazilian Amazon.

KEY WORDS: Scarabaeidae, Oryctini, Collections, Geographical distribution, Brazilian Amazon.

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Coordenação de Pesquisas em Entomologia. Av. André Araújo, 2936 – Petrópolis. CEP 69011-970 Manaus, Amazonas, Brasil. e-mail: hector@inpa.gov.br. Endereço atual: Corporación Sentido Natural. Calle 134 A # 14 44. Bogotá, Colômbia. e-mail: hjgasca@sencionatural.org.

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Coordenação de Pesquisas em Entomologia. Av. André Araújo, 2936 – Petrópolis. CEP 69011-970 Manaus, Amazonas, Brasil. e-mail: rclaudio@inpa.gov.br

A tribo Oryctini (Scarabaeidae: Dynastinae) é uma das mais diversas devido ao número de espécies, a sua distribuição mundial, especialmente pantropical, e pela considerável situação de áreas de endemismo na América Central e do Sul (Mizunuma, 1999). Compreende 26 gêneros e 230 espécies no mundo, sendo que mais da metade dos gêneros (14) e espécies (135) ocorrem na região Neotropical (Ratcliffe e Cave, 2006). No Brasil ocorrem 7 gêneros e 44 espécies, constituindo 20% da diversidade neotropical. Até o momento são conhecidas 46 espécies para a região Afrotropical e 31 espécies para a região Oriental (Endrödi, 1985).

Os orictíneos adultos são ativos durante a noite e são atraídos freqüentemente pelas fontes luminosas com lâmpadas. Durante o dia procuram refúgio e permanecem escondidos. Algumas espécies se alimentam de matéria vegetal em decomposição ou de frutos doces apodrecidos, enquanto outras perfuram os caules das plantas como cana-de-açúcar e diferentes espécies de palmeiras (Ratcliffe, 2003). As larvas se desenvolvem no solo, em acumulações de resíduos vegetais, dentro dos caules de plantas, em formigueiros ou dentro de troncos e raízes grandes apodrecidas. Seu ciclo de vida completo pode demorar até dois anos (Morón *et al.*, 1997). Algumas espécies são pragas de plantas de interesse econômico, atacando raízes e caules de várias espécies de palmeiras (Bodkin, 1919; Cockerell, 1946; Gonçalves, 1946; Vayssiere, 1965), de folhas de agaváceas (Nevermann, 1933) e de cana-de-açúcar (Morón *et al.*, 1997; Ratcliffe, 2003).

A Coleção de Invertebrados do INPA é uma das mais recentes do Brasil com menos de 30 anos de desenvolvimento (Henriques, 1995), mas possui uma importante representação de espécies de insetos, principalmente da região Amazônica. A coleção de Coleoptera contém aproximadamente 2.000.000 de exemplares, dos quais cerca de 25.000 estão montados e 15.000 identificados até o nível de família, sendo que 75 gêneros e 198 espécies pertencem à família Scarabaeidae (Costa *et al.*, 2000).

Foram estudados os exemplares secos alfinetados cujas etiquetas continham pelo menos a informação do local de

coleta. A identificação dos espécimes foi feita com base nas descrições e chaves para gêneros e espécies de Oryctini (Endrödi, 1985; Ratcliffe, 2003; Ratcliffe e Cave, 2006), e por comparação com material previamente identificado da coleção do INPA. A classificação e nomenclatura utilizada seguiu Endrödi (1976, 1985).

A Coleção de Invertebrados do INPA contém 554 indivíduos pertencentes a 7 gêneros e 16 espécies e 2 subespécies de Oryctini (Tabela 1), com uma relação de sexos de cerca de 1:1 (51,44% machos; 48,56% fêmeas). A revisão do material de orictíneos permitiu ampliar o acervo da coleção de referência em 130 exemplares, os quais se encontravam depositados na miscelânea de Coleoptera. A maioria dos exemplares é proveniente de coletas feitas com armadilha de luz mista de mercúrio, ou de luz ultravioleta do tipo BL (black-light) e do tipo BLB (black-light blue), durante expedições realizadas no período de 1979 a 2000.

O material examinado foi coletado quase exclusivamente na Amazônia brasileira (97%), ao longo do rio Amazonas e nas proximidades das principais cidades localizadas nas suas margens. O Estado melhor representado foi o Amazonas, com 11 espécies e 2 subespécies, representando 84% do acervo de Oryctini na coleção. Apenas três espécimes procedem de outros Estados do Brasil, enquanto 15 foram coletados fora do país: seis de *Strategus aloeus* (L.), um de *Enema endymion* Chevrolat, seis de *Xyloryctes jamaicensis* (Drury, 1773) do México, e dois de *Xyloryctes* sp do Panamá (Tabela 1).

As espécies melhor representadas foram *Enema pan* (Fabricius) (40%) e *Strategus aloeus* (L.) (30%). A Coleção de Invertebrados do INPA possui 36,3% da riqueza de Oryctini da fauna brasileira (44 espécies). Estes resultados, junto com os dados de ocorrência das espécies de Oryctini na Amazônia brasileira, indicam a necessidade de realizar um maior esforço de coleta em Estados pouco explorados como Maranhão e Tocantins, com o objetivo de obter uma melhor representatividade da fauna da região e de complementar as informações sobre a distribuição geográfica e história natural deste grupo de besouros.

Tabela 1 - Oryctini da Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Espécies	Registros na Amazônia brasileira	Outros Registros	Machos	Fêmeas	Total
<i>Coelosis bicornis</i> (Leske, 1779).	Pará (Alter do Chão); Maranhão (Caxias)	Brasil: Rio Grande do Sul (Porto Alegre); Goiás (sem localidade)	5	0	5
<i>Coelosis biloba</i> (Linnaeus, 1767).	Acre (Cruzeiro do Sul); Amazonas (Manaus, Querari, Novo Aripuanã, Taracea, Barcelos, Itacoatiara); Mato Grosso (sem localidade); Pará (sem localidade); Rondônia (Porto Velho); Roraima (Paracaima).		34	15	49
<i>Enema endymion</i> Chevrolat, 1843.		México: Veracruz	0	1	1
<i>Enema pan</i> (Fabricius, 1775).	Amazonas (Maraá, Barcelos, Manaus, Carauari, Parque Nacional do Jau); Mato Grosso (Reserva Humboldt, Ig. São Francisco), Rondônia (Porto Velho).		165	61	226
<i>Heterogomphus telamon</i> (Burmeister, 1847).	Amazonas (Manaus, Novo Aripuanã, Itacoatiara, Querari, Parque Nacional do Jau).		2	6	8
<i>Heterogomphus ulysse</i> Burmeister, 1847.	Amazonas (Apuí); Rondônia (Calama).		2	3	5
<i>Heterogomphus aff. dejeani</i>	Amazonas (Itacoatiara).		0	1	1
<i>Megaceras laevipenne</i> Prell, 1914.	Amazonas (Manaus, Taracá, Querari, Parque Nacional do Jau).		1	3	4
<i>Megaceras philoctetes</i> (Olivier, 1789).	Amazonas (Manaus, Taracá, Presidente Figueredo, Parque Nacional do Jau).		5	2	7
<i>Megaceras stuebeli</i> Kirsch, 1885.	Amazonas (Manaus, Taracá, Presidente Figueredo, Itacoatiara, Parque Nacional do Jau); Rondônia (Vilhena).		21	20	41
<i>Podischmus sexdentatus</i> (Taschenberg, 1870).	Amazonas (Manaus).		0	2	2
<i>Strategus aloeus</i> (Linnaeus, 1758).	Amazonas (Maraá, Manaus, São Gabriel da Cachoeira, Coari, Tefé, Taracá, Novo Aripuanã); Pará (Santarém); Rondônia (Porto Velho), Roraima (Caracarái, Amajari).	México: Cidade de México, Veracruz.	39	127	166
<i>Strategus surinamensis surinamensis</i> Burmeister, 1847.	Amazonas (Manaus, Itacoatiara, Parque Nacional do Jau); Roraima (Amajari).		8	17	25
<i>Strategus surinamensis hirtus</i> Sternberg, 1910.	Amazonas (BR 319, km 350); Pará (Santarém).		0	3	3
<i>Strategus validus</i> (Fabricius, 1775).	Pará (Itaituba, Santarém).	Brasil: Rio Grande do Sul	0	3	3
<i>Xyloryctes jamaicensis</i> (Drury, 1773).		México: Chipenque	2	4	6
<i>Xyloryctes</i> sp.		Panamá: Cidade de Panamá	1	1	2
TOTAL			285	269	554

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Augusto Loureiro Henriques, curador da Coleção de Invertebrados do INPA, por facilitar o acesso ao material depositado na coleção do INPA. Ao Dr. Brett C. Ratcliffe, do Museu Estadual da Universidade de Nebraska, EUA, pela identificação e confirmação de algumas espécies de Oryctini. Ao Dr. Márcio Luís Leitão Barbosa, do INPA, pelos valiosos comentários e sugestões ao manuscrito.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- Bodkin, G.E. 1919. Notes on the Coleoptera of British Guiana. *Entomologists Monthly Magazine*, 55: 210-219.
- Cockerell, T.D. 1946. *Strategus* injuring date-palms. *Entomological News*, 17: 34.
- Costa, C.; Ide, S.; Rosado-Neto, G.H.; Galileo, M.H.M.; Fonseca, C.R.V.; Valente, R. M.; Monné, M.A. 2000. Diagnóstico del conocimiento de las principales colecciones brasilenãs de Coleoptera. In: Martín-Piera, F.; Morrone, J. J.; Melic, A. (Eds.). *Hacia un proyecto Cytod para el inventario y estimación de la diversidad entomológica en Iberoamérica: PrIBES-2000*. Zaragoza, Vol. 1. Sociedad Entomológica Aragonesa SEA. p. 115-136.
- Gonçalves, C.R. 1946. Males de carnaúba no Ceará e no Piauí. *Boletim Fitossanitário*, 3: 145-170.
- Endrödi, S. 1976. Monographie der Dynastinae 5. Tribus: Oryctini (die Arten von Amerika) (Coleoptera: Melolonthinae). *Folia Entomologica Hungarica*, 29: 9-174.
- Endrödi, S. 1985. *The Dynastinae of the World*. Dr W. Junk. Publ. Dordrecht, Netherlands. 800pp.
- Henriques, A.L. 1995. A coleção de Tabanidae (Insecta: Diptera) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Amazonas, Brasil. *Boletim Do Museu Paraense Emilio Goeldi, série Zoológica*, 11(1): 57-99.
- Morón, M.A.; Ratcliffe, B.C.; Deloya, C. 1997. *Atlas de los escarabajos de México (Coleoptera: Lamellicornia)* Vol 1. Comisión Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad (CONABIO) y Sociedad Mexicana de Entomología. México. 280 pp.
- Mizunuma, T. 1999. *Giant Beetles. Euchirinae-Dynastinae*. Endless Collection Series. Vol 3. Endless Science Information. Tokyo, Japan. 122 pp.
- Neverman, F. 1933. Beobachtungen über die Lebensweise einiger Lamellicornier und einer Chrysomelidae. *Entomologische Blätter*, 29: 179-183.
- Ratcliffe, B.C. 2003. The Dynastinae Scarab Beetles of Costa Rica and Panamá. *Bulletin of the University of Nebraska State Museum* 16: 1-506.
- Ratcliffe, B.C.; Cave, R. 2006. The Dynastinae Scarab Beetles of Honduras, Nicaragua and El Salvador. *Bulletin of the University of Nebraska State Museum* 21: 1-424.
- Vayssièrè, P. 1965. Sur quelques insectes des palmiers en Amérique de Sud. *Mededel Landouwhogesch Opzoekingssta Ghent*, 30: 1571-1576.

Recebido em 03/11/2008

Aceito em 02/01/2009